

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP, Pontes/Ed. Unicamp, 1997.

Alice Yoko Horikawa*

*Mestranda em Lingüística Aplicada pelo LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Com o intuito de justificar suas escolhas na organização da obra *Novas tendências em Análise do Discurso*, Maingueneau expõe na Introdução algumas problemáticas que envolvem o estudo da Análise do Discurso em face da grande amplitude que a disciplina alcançou.

Inicialmente, o autor remonta às origens da Análise do Discurso de linha francesa, definindo-a como o “encontro de uma conjuntura intelectual e de uma prática escolar”. Dada a forte tradição da prática escolar francesa em voltar-se à explicação dos textos, a Análise do Discurso encontrou na França um solo fecundo. Num contexto de hegemonia do estruturalismo, no final dos anos sessenta, observa-se um movimento intelectual que, ao refletir sobre a escritura, a lingüística, o marxismo e a psicanálise, desenha um novo campo do saber. Abrigando lingüistas, historiadores e psicólogos, o movimento se dedicaria à construção de uma abordagem discursiva dos processos ideológicos, opondo-se à rigidez hierárquica no estudo da língua proposto pelo estruturalismo. A Análise do Discurso nascia da convicção de que

há em todos os textos um sentido oculto que não poderia ser captado pela análise das formas da língua. Haveria então que se buscar técnicas mais adequadas à apreensão dos sentidos. Imbuída dessa tarefa, a Análise do Discurso rejeita o autoritarismo da interpretação única e verdadeira e propõe, conforme Pêcheux (citado por Maingueneau)

construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (...). O desafio crucial é o de construir interpretações, sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabilizado com pretensão universal.

Como vimos, a Análise do Discurso já nasce imersa na multiplicidade. Para Maingueneau, a teoria deve hoje dispensar uma atenção especial às repercussões que essa multiplicidade determinou, numa tentativa de dissipar as “confusões”. A pluralidade de concepções acerca do termo discurso na literatura lingüística levou a Análise

do Discurso a uma circulação incontrollável. Embora não seja o caso de lutar contra os desvios, impõe-se uma tarefa urgente de compreendê-los para evitar que a Análise do Discurso perca-se neles e se torne uma expressão desprovida de qualquer sentido. É nessa perspectiva que Maingueneau empreende o esforço de buscar convergências em meio à multiplicidade de acepções.

Para Maingueneau, o conflito a ser enfrentado decorre da afirmação da Análise do Discurso quanto à dualidade radical da linguagem: “integralmente formal e integralmente atravessada pelos embates subjetivos e sociais”. A questão é que a fronteira não foi claramente demarcada. Em vista disso, a Análise do Discurso pode transitar por várias áreas, apoiando-se em disciplinas vizinhas. A cada opção feita, cresce a diversidade, pois a aceção de discurso modifica-se conforme o campo em que se apóia. Além disso, cada campo pode remeter a Análise do Discurso a diferentes perspectivas.

Diante dessa amplitude, o autor coloca a necessidade urgente de se definir mais claramente os critérios para analisar as experiências que a Análise do Discurso realiza.

Buscando restringir um pouco o campo de análise, afirmando inclusive que uma conversa de bar não pode se

constituir num objeto da Análise do Discurso, Maingueneau nos apresenta uma tendência fortemente marcada neste campo: os estudos da Análise do Discurso relacionam-se com textos produzidos em instituições que restringem a enunciação e nos quais se cristalizam conflitos históricos e sociais, objetivando analisar aquilo que Foucault, citado por Maingueneau, chama de formações discursivas:

um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas ao tempo e ao espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou lingüística das condições de exercício da função enunciativa.

Maingueneau admite a oposição contra esse tipo de restrição, observada em estudos que se interessam pelas propriedades do discurso comum e não aceitam os limites impostos pela observação de objetos institucionalizados. Para o autor, o debate acerca dessas divergências deve se voltar para a compreensão dessas novas tendências no sentido de se verificar se elas não conduzem à definição de uma prática distinta da Análise do Discurso. Na verdade, o que deve ser colocado em questão são os conceitos e os métodos da Análise do Discurso para se analisar

em que medida eles apreendem convenientemente o objeto de análise. Mesmo que se resolva a questão, o domínio da Análise do Discurso permanecerá ilimitado, visto que os cruzamentos possíveis entre as várias tipologias são muitos. Além disso, o objeto discurso permite recortes em muitos campos de investigação.

Avançando em sua reflexão, Maingueneau propõe uma discussão acerca da inserção da Análise do Discurso no campo da lingüística. Para o autor, a inserção não pode ser vista como algo natural porque a análise de textos por ela promovida utiliza-se dos conteúdos da lingüística, mas deve ser assumida como opção epistemológica, fundamentada na convicção de que os processos discursivos podem ser melhor apreendidos com a apropriação dos conhecimentos da lingüística. Todavia, Maingueneau alerta para a necessidade de se pensar a relação entre a Análise do Discurso e a lingüística, pois, embora exista na discursividade uma ordem que se materializa na língua, há, por outro lado, uma outra ordem que se realiza por vias diversas. A questão traz uma tarefa para a Análise do Discurso: o aprofundamento no campo da lingüística por parte daqueles que se inserem na Análise do Discurso, mas não pertencem especificamente à

lingüística. Embora, nos primórdios, a lingüística tenha servido à Análise do Discurso como uma “ciência piloto”, da qual se retiravam apenas os conceitos e métodos lingüísticos apropriados a um uso específico, Maingueneau aponta para a importância de um aprofundamento nos conhecimentos sobre os funcionamentos da linguagem para que se tenha clareza das opções feitas e se evite cair no vazio dos estudos desinteressantes.

Considerando toda a amplitude do campo da Análise do Discurso, Maingueneau assume a impossibilidade de se atingir a exaustividade. Por isso, se propõe a delimitar a sua obra com a exposição das tendências mais recentes, orientado pela coerência que ele evidencia nos movimentos essenciais da Análise do Discurso, a saber: a dependência comum em relação às questões da enunciação e da pragmática. Nota-se que as correntes da Análise do Discurso encontram convergências na recusa em conceber a linguagem como um mero suporte para transmissão de informações e na adoção de uma concepção de linguagem que a considera como um instrumento que permite a construção e a transformação das relações entre interlocutores, seus enunciados e seus referentes.